

Thomas Keating, *Leituras Diárias para a Vida Contemplativa*
Envio 45, novembro 5 a 11

Novembro 5

Começar com uma Oração ao Espírito Santo

...o Espírito do Deus vivo
(*2Coríntios 3,3*)

Esta maneira monástica de fazer a Lectio Divina sempre começa com uma oração ao Espírito Santo. Os quatro momentos ao longo da circunferência do círculo são: ler na presença de Deus; refletir, no sentido de ruminar (não no sentido de meditar discursivamente); responder mediante uma oração espontânea, e descansar em Deus muito além de pensamentos e atos de vontade. Por “ruminar”, quero dizer sentar-se com o texto, permitindo que o Espírito Santo amplie nossa capacidade para escutar e nos abra ao significado mais profundo do texto; em outras palavras, para poder compreender em profundidade o sentido espiritual da passagem das Escrituras. Isto conduz à *experiência de fé* do Cristo vivo e aumenta nosso amor efetivo pelos outros, que surge dessa relação... Pensemos o texto, mas não pensemos sobre o texto.

Romanos 10,17

Portanto, a fé nasce da pregação, e a pregação se realiza em virtude da Palavra de Cristo.

+++

Novembro 6

Crescer em União com a Palavra Eterna

Que a Palavra de Cristo permaneça em vós com toda a sua riqueza.
(Colossenses 3,16)

Na oração contemplativa, estamos em contato com a origem de toda a criação. Portanto, transcendemos a nós mesmos e à nossa limitada perspectiva do mundo. Segundo Paulo, a plenitude da Divindade habita fisicamente em Jesus. A Divindade começa a habitar fisicamente em nós em proporção com nossa capacidade de recebê-la, à medida que crescemos na união com a Palavra Eterna. Esse processo precisa ser alimentado, tanto por meio do silêncio interior da oração contemplativa, quanto pela Lectio Divina (no sentido de escuta). A consciência da presença divina também vai começar a transbordar em nossa atividade ordinária.

Provérbios 1,23

Levem em conta a minha repreensão. Vou abrir-lhes meu coração e os farei conhecer
minhas palavras.

+++

Novembro 7

O Processo de Conversão

Diga “sim” a Cristo!

Madre Teresa de Calcutá

O processo de conversão se inicia com uma autêntica abertura à mudança. A graça é a presença e a ação de Cristo em nossas vidas, convidando-nos a deixar o lugar em que estamos agora e a permanecer abertos aos novos valores que surgem cada vez que chegamos a uma compreensão mais profunda do Evangelho. Jesus nos chama a nos arrependermos mais de uma vez, é um convite recorrente. Na liturgia, volta a aparecer várias vezes ao ano, especialmente durante o Advento e a Quaresma. Também pode aparecer em outros momentos devido a diferentes circunstâncias: decepções, tragédias pessoais ou à irrupção em nossa consciência de alguma compulsão ou motivação secreta de que não tínhamos consciência. Uma crise em nossa vida não é razão para escapar; é a voz de Cristo que nos convida a aceitar um pouco mais da luz divina. Mais luz divina significa um pouco mais daquilo que a luz divina revela, que é a vida divina. E quanto mais vida divina recebemos, mais nós percebemos que a vida divina é puro amor.

Atos 26,18

... para que abras os olhos, e eles passem das trevas para a luz...

+++

Novembro 8

Cada vez que Consentimos a que Nossa Fé aumente...

E abriram-se os seus olhos...

(Mateus 9,30)

Cada vez que consentimos que nossa fé aumente, nosso mundo se transforma e todas as nossas relações devem ajustar-se à nova perspectiva que nos foi dada. Nossa relação com nós mesmos, com Jesus Cristo, com nosso próximo, com a Igreja – até com o próprio Deus – todas elas mudam. É o fim do mundo que conhecíamos antes conhecíamos e no qual vivíamos. Às vezes, deliberadamente, o Espírito destrói esses mundos. Se dependíamos deles para nos aproximar de Deus, talvez sintamos que perdemos a Deus. Poderíamos até duvidar da existência de Deus. Não é do Deus da fé que duvidamos, mas somente do Deus de nossos conceitos limitados ou de nossas dependências. De qualquer modo, esse deus nunca existiu. A fé pura é a purificação de tudo aquilo em que nós, seres humanos, nos apoiamos em nossa relação com Deus.

Mateus 9,28-30

Os cegos se aproximaram dele (...). Jesus lhes tocou os olhos, dizendo: “Seja feito como vocês creram”. E seus olhos se abriram.

+++

Novembro 9

Arrepender-se e Estar Disposto a Mudar

Eu venho, ó Deus, para fazer tua vontade!

Hebreus 10,7

Se nos arrependemos e estamos dispostos a mudar, ou dispostos a que Deus nos mude, o reino de Deus está próximo. De fato, já o temos: está em nosso interior, e podemos começar a desfrutar dele. O reino de Deus pertence àqueles que abandonaram sua atitude possessiva em relação a tudo, incluindo a Deus. Deus é puro dom: não podemos possuí-lo só para nós. Somente podemos possuí-lo recebendo-o e compartilhando-o com os demais.

Filipenses 2,13

Porque é Deus quem produz em vós o querer e o fazer, conforme seu designio de amor.

+++

Novembro 10

Seguir a Inspiração do Espírito

Porque para Deus tudo é possível

(Marcos 10,27)

Na vida diária, o Espírito nos fala de diferentes maneiras. Cristo está presente sob diferentes disfarces. Na tragédia humana, existe algo que o Pai quer que façamos para que Ele traga a cura. A dimensão contemplativa do Evangelho intensifica constantemente esta sensibilidade. Quando alguém segue a vontade do Espírito, acontecem resultados que não teríamos podido prever. Daí a necessidade de cultivar a presença de Deus em situações nas quais pareceria impossível fazer alguma coisa. O mistério de Cristo opera em tudo, por mais humilde ou rotineiro que seja. Nossa resposta pode ser inspirada pelo falso eu ou pelo Espírito. Se for pelo Espírito, as consequências são extraordinárias... para nós, para os outros e, talvez, para toda a família humana.

Filipenses 2,13

Porque é Deus quem produz em vós o querer e o fazer, conforme seu desígnio de amor.

+++

Novembro 11

Escutem Mateus 14,29-31 em espírito da *Lectio Divina*

O Senhor caminha na tempestade e no furacão.

(Naum 1,3)

Pouco a pouco, somos capazes de ouvir o suave sussurro no furacão, no terremoto ou no fogo. Deus está oculto nas dificuldades. Se podemos encontrá-lo ali, jamais o perderemos. Sem as dificuldades nós não conheceremos o poder da misericórdia de Deus e o inacreditável destino que Ele tem reservado para cada um de nós. Devemos ser pacientes com nossos fracassos. Sempre existe outra oportunidade, a menos que desembarquemos na margem e fiquemos por ali. Uma situação que não implique risco é o maior perigo que existe. Enfrentar o vento e as ondas não é sinônimo de derrota. É treinamento na arte de viver, que é a arte de se entregar à ação de Deus e crer em seu amor, aconteça o que aconteça.

Mateus 14,29-31

Pedro, descendo da barca, começou a caminhar sobre a água em direção a Ele. Ao ver, porém, a violência do vento, teve medo e, como começava a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou, enquanto lhe dizia: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?”

+++